



A última visita a Long Kei: documentário de Sérgio Perez sobre o histórico restaurante de Macau disponível no Youtube.

P. 9

ponto final.

句號報

QUA, 8 ABR, 2015 • ANO: XIX • Nº: 3207 • SÉRIE: III • DIRECTOR: RICARDO PINTO • MOP 10

ESPAÇO PÚBLICO

Edifícios com 90 metros na Docca dos Pescadores provocam polémica



As Obras Públicas acederam ao pedido da concessionária depois do projecto inicial prever apenas 60 metros. Sulu Sou teme que outras áreas possam vir a fazer o mesmo. ● P. 5

PODER PARA O POVO

O deputado Ng Kuok Cheong questiona o governo sobre a democracia na região e pede a criação de órgãos municipais eleitos por sufrágio universal.

● P. 5

PELO FIM DO CANÍDROMO

A Anima apresentou uma petição ao Chefe do Executivo apelando a não renovação do contrato de licença do canídromo, que termina neste ano. ● P. 7

OPINIÃO

Carlos Piteira contextualiza a ideia de “comunidade macaense” e defende a importância de se dar voz aos protagonistas. ● P. 3

PUB

1 de Janeiro de
2015
É proibido fumar
no interior das
salas de
DANÇA

衛生局
Serviços de Saúde

RECESSÃO

Quebra nas hospedagens pode comprometer novos empreendimentos turísticos

Mais pessoas visitaram Macau em Fevereiro, mas o número de hóspedes caiu. O académico Anthony Wong alerta para os riscos do sector. ● P. 6

PUB

2823 6363
南灣湖水上活動中心
Centro Náutico da Praia Grande
Nam Van Lake Nautical Centre

2015 澳門國際龍舟賽
Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau
Macao International Dragon Boat Races

13-14, 20/6

www.macaudragonboat.com

PONTO NOS II

Por lapso, na notícia "Angela Leong contra mudança do Canídro", publicada no dia 31 de Março, o PONTO FINAL referiu erroneamente que a Anima "também defende a mudança do canídro", quando, de facto, a posição da associação é "para o seu encerramento no final da concessão este ano". Pelo equívoco o PONTO FINAL pede desculpa a Anima e aos seus leitores.

SOCIEDADE

A história do Canídro

Anima quer extinguir Canídro

A associação de protecção dos animais apresentou uma petição ao Chefe do Executivo contra a renovação da licença do espaço.

RODRIGO DE MATOS
RMATOS.PONTOFINAL@GMAIL.COM



Quando em 1928 abriu em Xangai um canídro que em pouco tempo se tornou um espaço de entretenimento popular entre uma elite que ali se reunia para apostar alto nas corridas de cães, mas também para jantar comida francesa e ouvir jazz num clube de alta classe, houve quem pensasse que Macau seria o local ideal para abrir um recinto do género. Desde 1931 o Canídro de Macau faz história na cidade, conheça aqui os seus principais momentos.

1931 – Fan Che Pang, um empresário de Macau, juntou um grupo de investidores norte-americanos e chineses para fundar o Macau Canine Club e abrir o Canídro de Macau.

1938 – O Canídro de Macau, que nunca conseguiu atingir um sucesso minimamente comparável ao de Xangai, acaba por fechar.

1940 – Inaugurado o Campo 28 de Maio, com um campo de futebol relvado no interior da pista oval, onde se passaram a fazer corridas de atletismo.

1963 – Novos proprietários remodelam o Canídro e, numa inversão da situação vivida três décadas antes, aproveitam muito do pessoal e equipamento do entretanto extinto canídro de Xangai.

1998 – Proprietários investem mais de 30 milhões de patacas na modernização das instalações, da pista e dos serviços de apostas, mas sem evitar o gradual desaparecimento de público, que nunca chegou a ser muito.

2010 – As receitas das corridas de galgos caem em flecha, batendo recordes de baixas de ano para ano.

2015 – Termina o contrato de concessão no final do ano. A par de rumores de que novos investidores poderiam ressuscitar as corridas de galgos, muitos acreditam que este ano possa marcar o fim definitivo da história do Canídro.

A Sociedade Protectora dos Animais de Macau (Anima) apresentou uma petição ao Chefe do Executivo contra a renovação da licença de exploração (que termina este ano) do Canídro, a única pista onde se realizam corridas de galgos em todo o continente asiático. A petição disponível na Internet (www.ow.ly/LhEdh) alerta para a crueldade que a realização das corridas representa para os animais, mas também aponta razões económicas, ambientais e comunitárias pelas quais considera que o equipamento deveria ser reconvertido.

“Aqueles animais são tratados abaixo de cão, são abatidos muito jovens, por razões que não têm apenas a ver com a sua saúde, mas essencialmente com a sua capacidade para competir”, protesta Albano Martins, presidente da Anima, lembrando

que actualmente são realizadas 18 corridas por dia – 50 por cento mais do que o estabelecido como mínimo (12) no contrato de concessão, que determina também um total de 160 dias de corrida por ano (na realidade, têm lugar 264 – 65 por cento a mais). “O resultado é que os animais ficam exaustos, doentes e feridos. A taxa de acidentes chega a atingir os 20 por cento e o número de animais que ficam incapacitados para a competição chega aos 40 por cento nalguns meses”, lamentou o responsável da Anima, em conversa com o PONTO FINAL. Com receitas relativamente reduzidas, ainda por cima beneficiando de um quadro fiscal vantajoso comparativamente aos casinos, as razões económicas para a continuação do Canídro são, na opinião da Anima, inexistentes. A petição sublinha ainda que o fim das corridas de galgos poderia “libertar terrenos

preciosos para habitação pública, com estacionamentos subterrâneos para os moradores do Fai Chi Kei, podendo ser também utilizado para construir um parque central, de que Macau bem precisa”.

FUTEBOL PODE PERDER UM CAMPO

Actualmente um dos poucos

A TAXA DE ACIDENTES CHEGA A ATINGIR OS 20 POR CENTO E O NÚMERO DE ANIMAIS QUE FICAM INCAPACITADOS PARA A COMPETIÇÃO CHEGA AOS 40 POR CENTO NALGUNS MESES”

espaços disponíveis para a prática do futebol de 11 no território, a conversão do campo do Canídro noutro equipamento pode criar um problema para a Associação de Futebol de Macau (AFM). “É ali que estamos a realizar os jogos das competições da Terceira Divisão e dos juniores, bem como o campeonato escolar”, observou Daniel Sousa, vice-presidente da AFM.

“Do nosso ponto de vista, o que mais falta faz à prática do futebol em Macau são campos”, disse ao PONTO FINAL, assumindo a postura de esperar para ver se o campo terá mesmo de deixar de existir e, só então, avançar para a proposta de uma alternativa. Para Albano Martins, da Anima, “o campo de futebol até pode manter-se. O mais importante, é acabar-se com as corridas de cães”. Até o fecho desta edição a petição tinha recolhido 2362 assinaturas.